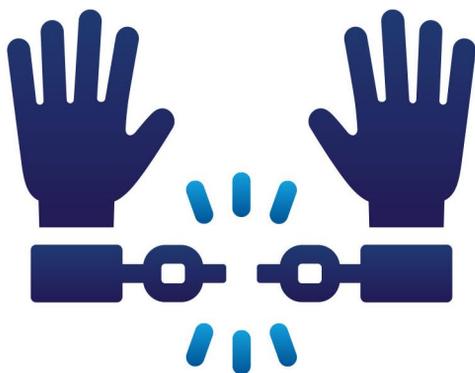


TEREZINHA ORNELAS DE AZEVEDO
MARCUS ANTONIUS DA COSTA NUNES

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA REINTEGRAÇÃO DE EX-DETENTOS AO MERCADO DE TRABALHO



Terezinha Ornelas de Azevedo
Marcus Antonius da Costa Nunes

***GUIA DE ORIENTAÇÃO
PARA REINTEGRAÇÃO DE EX-DETENTOS
AO MERCADO DE TRABALHO***

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2024

Guia de orientação para reintegração de ex-detentos ao mercado de trabalho
© 2024, Terezinha Ornelas de Azevedo e Marcus Antonius da Costa Nunes.

Orientador: Prof. Doutor Marcus Antonius da Costa Nunes

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5427191

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A994g

Azevedo, Terezinha Ornelas de.

Guia de orientação para reintegração de ex-detentos
ao mercado de trabalho / Terezinha Ornelas de Azevedo,
Marcus Antonius da Costa Nunes.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.

25 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-079-1

1. Detentos – Ressocialização. 2. Reintegração ao mercado
de trabalho. I. Nunes, Marcus Antonius da Costa. II. Título.

CDD – 365.0660981



Sumário

APRESENTAÇÃO	05
1. LEITURA EDUCACIONAL PARA REINTEGRAÇÃO	07
2. PREPARAÇÃO PRÉ-LIBERAÇÃO	11
2.1. PASSO A PASSO: PREPARAÇÃO PÓS-LIBERAÇÃO PARA REINTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	12
2.1.1. Tipo Realista	13
2.1.2. Tipo Investigativo	13
2.1.3. Tipo Artístico	14
2.1.4. Tipo Social	14
2.1.5. Tipo Empreendedor	15
2.1.6. Tipo Convencional	15
3. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS	16
3.1. ESTABELECEMOS ROTINAS DE ORGANIZAÇÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
OS AUTORES	24



Apresentação

Este trabalho visa promover um leque de informações importantes no que se refere ao processo de reintegração de ex-detentos no âmbito de reduzir a reincidência criminal promovendo meios ao enfrentamento dos desafios enfrentados. Buscando meios a partir de reflexões e sugestões.

A reintegração do ex- detento na sociedade e no mercado de trabalho é um desafio complexo, mas fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O Guia Educacional para Reinserção do Ex- detento ao Mercado de Trabalho foi elaborado com objetivo de oferecer um roteiro abrangente e prático para ajudar ex-detento a superar barreiras e alcançar sucesso em suas jornadas de reintegração.



Este guia, resultado de extensa pesquisa e colaboração com especialistas e ex-detentos, aborda desde a preparatória prévia, com foco na construção de habilidades e autoestima, até a busca de emprego, suporte metodológico durante o emprego. Com dicas práticas, exercícios e recursos úteis, ele oferece orientações sobre como elaborar currículos, enfrentar entrevistas de emprego, lidar com desafios no local de trabalho e construir uma carreira sólida.

A reintegração de ex- detentos é uma jornada que exige esforço conjunto da sociedade, das famílias e dos próprios indivíduos. Este guia é uma ferramenta valiosa que visa não apenas fornecer informações e recursos, mas também inspirar esperança e empoderamento. Acreditamos que, com o apoio adequado e a determinação, ex- detentos podem não apenas conquistar empregos, mas também construir um futuro mais promissor para si e suas comunidades. A reinserção é possível, e este guia é um passo importante nessa direção.

A reintegração social de indivíduos que enfrentaram desafios significativos, como prisão, abandono escolar e outros obstáculos, é uma questão de extrema importância em nossa sociedade. Nesse processo, a educação desempenha um papel fundamental, oferecendo oportunidades para uma transição bem-sucedida de à comunidade.



1. Leitura educacional para reintegração

A Importância da Reintegração Social: A reintegração social assume um papel crucial na prevenção da reincidência e no fortalecimento da resiliência dos indivíduos. Conforme destacam especialistas (IPEA; 2015). A ausência de apoio adequado durante a reintegração pode resultar em um ciclo contínuo de reclusão. Portanto, a sociedade deve priorizar investimentos na reintegração eficaz, com foco na educação como um dos pilares centrais do processo.

A Leitura é uma habilidade fundamental que desempenha um papel central na reintegração bem-sucedida. Conforme indicado por pesquisadores renomados (Vasconcellos; 1995), a alfabetização e a habilidade de compreender textos são competências necessárias para encontrar emprego, bem como para estabelecer relações sociais saudáveis e construir uma base sólida para a reintegração efetiva na comunidade.

Como também a Resolução nº 391 de 10/05/2021, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade, em seu art. 5º diz sobre a remissão de pena através da leitura:

Art. 5º Terão direito à remição de pena pela leitura as pessoas privadas de liberdade que comprovarem a leitura de qualquer obra literária, independentemente de participação em projetos ou de lista prévia de títulos autorizados, considerando-se que:

I – a atividade de leitura terá caráter voluntário e será realizada com as obras literárias constantes no acervo bibliográfico da biblioteca da unidade de privação de liberdade;

II – o acervo bibliográfico poderá ser renovado por meio de doações de visitantes ou organizações da sociedade civil, sendo vedada toda e qualquer censura a obras literárias, religiosas, filosóficas ou científicas, nos termos dos art. 5º, IX, e 220, § 2º, da Constituição Federal;

III – o acesso ao acervo da biblioteca da unidade de privação de liberdade será assegurado a todas as pessoas presas ou internadas cautelarmente e àquelas em cumprimento de pena ou de medida de segurança, independentemente do regime de privação de liberdade ou regime disciplinar em que se encontrem;

IV – para fins de remição de pena pela leitura, a pessoa em privação de liberdade registrará o empréstimo de obra literária do acervo da biblioteca da unidade, momento a partir do qual terá o prazo de 21 (vinte e um) a 30 (trinta) dias para realizar a leitura, devendo apresentar, em até 10 (dez) dias após esse período, um relatório de leitura a respeito da obra, conforme roteiro a ser fornecido pelo Juízo competente ou Comissão de Validação;

V – para cada obra lida corresponderá a remição de 4 (quatro) dias de pena, limitando-se, no prazo de 12 (doze) meses, a até 12 (doze) obras efetivamente lidas e avaliadas e assegurando-se a

possibilidade de remir até 48 (quarenta e oito) dias a cada período de 12 (doze) meses.

§ 1o O Juízo competente instituirá Comissão de Validação, com atribuição de analisar o relatório de leitura, considerando-se, conforme o grau de letramento, alfabetização e escolarização da pessoa privada de liberdade, a estética textual (legibilidade e organização do relatório), a fidedignidade (autoria) e a clareza do texto (tema e assunto do livro lido), observadas as seguintes características:

I – a Comissão de Validação será composta por membros do Poder Executivo, especialmente aqueles ligados aos órgãos gestores da educação nos Estados e Distrito Federal e responsáveis pelas políticas de educação no sistema prisional da unidade federativa ou União, incluindo docentes e bibliotecários que atuam na unidade, bem como representantes de organizações da sociedade civil, de iniciativas autônomas e de instituições de ensino públicas ou privadas, além de pessoas privadas de liberdade e familiares;

II – a participação na Comissão de Validação terá caráter voluntário e não gerará qualquer tipo de vínculo empregatício ou laboral com a Administração Pública ou com o Poder Judiciário; e

III – a validação do relatório de leitura não assumirá caráter de avaliação pedagógica ou de prova, devendo limitar-se à verificação da leitura e ser realizada no prazo de 30 (trinta) dias, contados da entrega do documento pela pessoa privada de liberdade.

§ 2o Deverão ser previstas formas de auxílio para fins de validação do relatório de leitura de pessoas em fase de alfabetização, podendo-se adotar estratégias específicas de leitura entre pares, leitura

de audiobooks, relatório de leitura oral de pessoas não-alfabetizadas ou, ainda, registro do conteúdo lido por meio de outras formas de expressão, como o desenho.

§ 3º O Poder Público zelará pela disponibilização de livros em braile ou audiobooks para pessoas com deficiências visual, intelectual e analfabetas, prevendo-se formas específicas para a validação dos relatórios de leitura;

§ 4º Na composição do acervo da biblioteca da unidade de privação de liberdade deverá ser assegurada a diversidade de autores e gêneros textuais, incluindo acervo para acesso à leitura por estrangeiros, sendo vedada toda e qualquer forma de censura (Conselho Nacional de Justiça, 2021).





2. Preparação pré-liberação

O Departamento Penitenciário Nacional (Depen) criou em 2012 o Programa de Capacitação Profissional e Implantação de Oficinas Permanente (PROCAP) que segundo a *Divisão de Comunicação Social do Depen*, o projeto tem como objetivo proporcionar a ressocialização por meio da qualificação visando a independência profissional por meio do empreendedorismo, como também a inserção no mercado de trabalho das pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional. Assim, através de cursos como construção civil, beneficiamento de alimentos, tecnologia, agrícola, confecção, fabricação de produtos e reciclagem ocorre o auxílio do detento ou ex-detento na identificação de habilidades e interesses, direcionando-os para a carreira que melhor se enquadra em seu perfil.

No campo da educação, o Depen em parceria com o Ministério da Educação (MEC) oferta ações como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), dentre outros programas que visam a educação do detento facilitando para sua reintegração e cumprindo o artigo 17 da Lei nº 7.210, de 11/07/1984, onde diz que a assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado.

Algumas questões devem ser observadas pelos próprios ex-detentos:

- I. Antes da liberação dos detentos, é essencial prepará-los para o mercado de trabalho.
- II. Após terem a liberação do sistema prisional realizar avaliações para identificar as habilidades e interesses de cada ex-detento, ajudando a direcionar suas escolhas de carreira.
- III. Participar de programas de treinamento profissionalizante de acordo com as necessidades e demandas do mercado de trabalho local.
- IV. Promover o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação eficaz, resolução de conflitos e trabalho em equipe.

2.1. Passo a passo: Preparação pós-liberação para reintegração no mercado de trabalho

A avaliação das Habilidades e interesses de ex-detentos em relação à carreira profissional é um processo crucial para facilitar a reintegração bem-sucedida desses indivíduos na sociedade.

Autores como Holland (1919-2008) e sua teoria das “Escolhas Vocacionais” ressaltam a importância de considerar a congruência entre os interesses individuais e as demandas das profissões. A avaliação de habilidades, conforme discutida por Super (1980), também destaca a relevância de entender as características pessoais e profissionais para orientar as escolhas de carreira em que são explicadas que as personalidades e os ambientes de trabalho podem ser basicamente de seis tipos:

2.1.1. Tipo Realista

Prefere atividades físicas que exijam habilidade, força e coordenação. O perfil realístico gosta de viver em seu mundo, compreendendo-o através de lógica e de ferramentas teóricas ou tecnológicas. Deste modo, não é um perfil extremamente sociável ou falante, pois prefere observar e se expor. Prefere resolver um problema que lhe seja apresentado, chegando a uma solução concreta a discutir ideias e precisar chegar a consensos. Demonstra certa aversão a situações ambíguas e carregadas de subjetividade.

Profissões: Mecânico, operador de máquinas, operário de linha de montagem, fazendeiro.



2.1.2 Tipo Investigativo

Prefere atividades que envolvam raciocínio, organização e entendimento. Desconfortável diante de emoções intensas e conflitos de interesses pessoais, sua tendência será sempre recolher-se às suas convicções. Suas preferências por atividades teóricas e autônomas tendem a torna-lo ainda mais independente com relação a vínculos grupais, e mais centrado em si mesmo e suas prioridades.

Profissões: Biólogo, economista, matemático, jornalista.



2.1.3 Tipo Artístico

Prefere atividades não sistemáticas e ambíguas que permitam a expressão criativa. Aprecia o contato interpessoal quando está seguro de poder expressar-se livremente- caso contrário, pode apresentar-se mais retraído. É aberto a estímulos subjetivos e emocionais, sendo capaz de perceber as reações das pessoas através de empatia.



Profissões: Pintor, músico, escritor, decorador de interiores.

2.1.4 Tipo Social

Prefere atividades que envolvam o auxílio e o desenvolvimento de outras pessoas. Gosta de sentir-se aceito e respeitado em suas atividades, conquistar seu espaço pelas suas atitudes coerentes com seus valores pessoais, sociais e éticos.



Profissões: Assistente social, professor, conselheiro, psicólogo clínico.

2.1.5 Tipo Empreendedor

Prefere atividades verbais que ofereçam oportunidade de influenciar e conquistar poder. Expansivo, com iniciativa e competitividade. Aprecia a aquisição de poder, status e bens materiais. Necessita controlar seu excesso de energia para exercer liderança positiva.



Profissões: Advogado, corretor de imóveis, relações públicas, executivo de pequeno negócio.

2.1.6 Tipo Convencional

Prefere atividades normatizadas, ordenadas e sem ambiguidade. Evita atividades de risco, busca reconhecimento em sua competência. Leal, estável em opiniões e emoções, gera alta credibilidade. Identifica-se com elementos que concedem status e poder.



Profissões: Contador, executivo de grande corporação, caixa de banco, funcionário administrativo.



3. Desenvolvimento de habilidades sociais

A utilização de instrumento como testes de habilidades, entrevistas e avaliações psicométricas possibilita uma análise mais precisa das competências e interesses dos ex-detentos.

Com base na sua avaliação, crie um perfil de habilidades e interesses, isso o ajudará a se direcionar nas escolhas de carreira futura, assim uma busca assertiva a sua educação continuada, seja por meio de cursos online, educação à distância ou programas de ensino à noite, para que possam melhorar suas habilidades e conhecimentos ao longo do tempo.

Muito importante a certificação e documentação adequada de conclusão de programas de treinamento e qualquer certificação profissional obtida.

Abaixo algumas perguntas para guiar suas observações:

- I. Qual ou quais habilidades específicas você como ex-detento possuem?
- II. Quais são suas preocupações em relação à busca de emprego?
- III. Como você se sente em relação à reintegração?
- IV. Como você sendo ex-detento está se adaptando à busca de emprego?
- V. Como seus familiares estão reagindo à sua reintegração como ex-detento?
- VI. Você está recebendo apoio adequado após a obtenção do emprego?
- VII. Quais são os próximos passos na jornada de reintegração?

Após ter uma reflexão minuciosa sobre este questionário acima, estabeleça uma frequência em mentoria para obtenção de ajustes e adaptações ao emprego e desenvolva oportunidades de desenvolvimento de carreira e crescimento profissional.

O processo de reintegração de ex-detento na sociedade requer o aprimoramento de habilidades sociais fundamentais. Não só facilita a reintegração, mas também promove a construção de relações saudáveis e produtivas. Essa abordagem é respaldada por diversas fontes teóricas e práticas.

De acordo com Bandura (1986, p. 123), as interações sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento pessoal. No contexto de ex-detentos, essa teoria sugere que a observação e prática de habilidades sociais positivas podem influenciar comportamentos adaptativos. Além disso, a teoria da inteligência emocional de Goleman (1995), destaca a importância das habilidades sociais na compreensão e gestão de emoções próprias e alheias, essenciais para a adaptação em diferentes ambientes sociais.

3.1. Estabelecer rotinas de organização

Os desafios enfrentados por ex-detentos, como estigma social e dificuldades de readaptação, podem ser superados com estratégias específicas de desenvolvimento de habilidades sociais.

Em um mundo permeado por instituições disciplinares, a tarefa de estabelecer rotinas de organização para um ex-detento assume um significado peculiar sob lente de Michel Foucault O filósofo instiga a compreender as prá-

ticas de poder e vigilância presentes nas estruturas sociais, desafiando a redefinir o conceito de organização em contexto pós-carceral.

A organização não é apenas uma disposição metódica de objetos e tempo, mas uma reconstrução subjetiva da identidade. Foucault argumenta que as instituições moldam não apenas comportamentos, mas a própria compreensão que temos de nós mesmos. Assim, ao estabelecer rotinas para um ex-detento, buscamos transcender as barreiras das categorias prisionais que podem persistir na mente e na sociedade.

I. Autocuidado como resistência: Sob a influência de Foucault, a organização da rotina deve ser vista como uma forma de autocuidado e resistência. A atenção cuidadosa aos detalhes cotidianos não é apenas uma questão de eficiência, mas uma maneira de reivindicar autonomia sobre o próprio corpo e mente.

II. Desconstrução da vigilância internalizada: Foucault nos alerta sobre a internalização das práticas de vigilância. Ao estabelecer rotinas, é crucial questionar e desconstruir a vigilância internalizada, permitindo ao ex-detento reconquistar o controle sobre sua própria narrativa e identidade.

III. Narrativas pós-carcerárias: A organização das atividades diárias pode se tornar uma ferramenta poderosa na construção de narrativas pós-carcerárias. Foucault nos lembra que o poder está na capacidade de contar histórias sobre nós mesmos. Portanto, ao estabelecer rotinas, encorajamos o ex-detento a se tornar o autor de sua própria narrativa de reinserção na sociedade.

IV. Temporalidades fluidas: Foucault critica as noções lineares de tempo. Ao criar rotinas, podemos explorar temporalidades mais fluidas, desvinculando-se das restrições temporais impostas pelas instituições prisionais. A organiza-

ção do tempo pode ser uma forma de resistência contra a rigidez do sistema. Ao adotar uma abordagem foucaultiana para estabelecer rotinas de organização para ex-detentos, transcendemos a mera funcionalidade para engajar-se em um ato de resistência, autenticidade e reconstrução identitária.

Conforme acentua Drucker (2002), renomado teórico da administração, “a organização é a chave para o sucesso duradouro em qualquer empreendimento”. Peter Drucker acreditava que o trabalho do administrador é planejar, organizar, ajustar, medir e formar pessoas. Ao estabelecermos rotina de organização, incorporamos essa sabedoria à própria jornada, reconhecendo que a estrutura é a espinha dorsal da eficiência.



Considerações finais

Ao encerrar este Guia Educacional, dedicado à reintegração de ex-detentos ao mercado de trabalho, é hora de refletir sobre a importância desta jornada coletiva em direção à reconstrução e inclusão. Este guia não é apenas um conjunto de informações; é um compromisso com a esperança, transformação e igualdade. Aqui estão algumas reflexões finais:

Empoderamento Através da Educação: A Perspectiva de Paulo Freire sobre a educação é a chave mestra que desbloqueia portas e capacita os indivíduos a contribuírem uma trajetória diferente. Ao fornecer orientação educacional específica, visamos não apenas a aquisição de habilidades, mas o fortalecimento da autoconfiança e da autoeficácia.

Superando Barreiras: A jornada de reintegração é pontuada por desafios significativos. Este guia busca ser ferramenta prática para superar barreiras, como diz na Teoria de Reabilitação de Goffman, “as pessoas desempenham papéis diferentes em cenários sociais”. A educação é a luz que ilumina o caminho rumo a uma nova fase na vida desses indivíduos.

Responsabilidade Social: Ao abordar a reintegração de ex-detentos, reconhecemos a dimensão da responsabilidade social que todos compartilhamos. A sociedade, as empresas e as instituições educacionais têm um papel vital na construção de pontes para aqueles que buscam uma segunda chance.

Cultura e Oportunidades: Este guia aspira a contribuir para uma cultura que não apenas oferece oportunidades, mas as cultiva. A reinserção no mercado de trabalho não é apenas sobre empregos, mas sobre construir uma cultura que valorize a reabilitação e celebre o potencial humano de crescimento, com o modelo de competência de Harris e Lingard, influencia a estrutura educacional proposta, enfatizando não apenas habilidades técnicas, mas competências interpessoais e socioemocionais. Isso alinha-se com visão de um mercado de trabalho que valoriza a versatilidade e a adaptabilidade.

Ao concluir este Guia Educacional para Reintegração de Ex-detentos ao Mercado de Trabalho, é essencial refletir sobre as bases teóricas e práticas que sustentam nossas propostas, as considerações finais convergem para uma visão que valoriza não apenas a educação, mas também o compromisso com princípios de justiça social, igualdade e oportunidade para todos.

Neste encerramento, expresso a gratidão por todos os envolvidos nesta jornada de transformação. Que este guia seja uma ferramenta não apenas de informação, mas de inspiração e, acima de tudo, de mudança positiva. A reintegração é um ato de humanidade, e juntos podemos construir um futuro mais promissor para todos.



Referências

- BANDURA, Albert. **Fundamentos Sociais do Pensamento e da Ação: Uma Teoria Social Cognitiva**. 1ª ed., Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.
- DRUCKER, Peter F. **A Prática da Administração**. Tradução de Luiz E. Borges. 1ª ed. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 60.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. 2ª ed. São Paulo. Editora Vozes, 1987, p. 28-30.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. 20ª ed. Paris: Gallimard. 1975.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987, p. 79-80.
- GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. 13ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2011. p. 13.
- HARRIS, Alma; LINGARD, Bob. **Repensando a Liderança Educacional: Desafiando as Convenções**. 1ª ed. Londres, RoutledgeFalmer, 2001, p. 50-52.
- HARRIS, Roger; LINGARD, Bob. **Educação e Treinamento Vocacional: Uma Chave para o Futuro da Austrália**. 1ª ed., Canberra, Australian Government Publishing Service, 1998, p. 45.

HOLLAND, John L. **Código de Holland**: Molde uma carreira que se adapte à sua personalidade. 1919-2008. FM2S. 25 jun. 2019. Consultado em 26 de maio de 2021.

HOLLAND, John Lewis. **Fazendo escolhas vocacionais**: Uma teoria das carreiras 3ª ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. 1997, p. 45.

SUPER, Donald Edwin. **Uma abordagem de desenvolvimento de carreira ao longo da vida e do espaço**. 1980. Journal of Vocational Behavior, 16 (3), p. 282-298.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; VALSINER, J. **Perspectiva construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre, Artmed, 1995.



Os autores

TEREZINHA ORNELAS DE AZEVEDO

Formação: Graduada em Geografia e Educação Ambiental pela Universidade de Uberaba; 2012.

Pós-graduada - programa Latu Senu: Especialização em Metodologia do Ensino de Geografia na área de conhecimento da Educação. Especialização em Gestão Educacional com Habilitação em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar. Especialização em MBA em Gestão Perícia e Auditoria Ambiental.



MARCUS ANTONIUS DA COSTA NUNES

Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo (1981), Mestrado em Engenharia Mecânica, área Vibrações e Ruído, pela Universidade Federal de Santa Catarina (1989) e Doutorado em Engenharia Mecânica, área Vibrações e Ruído, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). É Professor Titular Aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é Coordenador do Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação a Faculdade Vale do Cricaré. Consultor na área de Ruído Ambiental e Industrial. Avaliador do Sistema INEP/EMEC de IES e de Cursos. Tem experiência na área de Engenharia Mecânica e Engenharia Ambiental. Atua também na área de Educação Ambiental e Desenvolvimento Regional.



ISBN: 978-65-6013-079-1

DIÁLOGO
EDITORIAL

